

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



A IMPRENSA NACIONAL COMO AGENTE ANTINEGACIONISTA NA PANDEMIA DA COVID-19.

Alex Willamy Macambira Gatinho¹, Francisco Egberto de Melo²

Resumo: Os efeitos da pandemia colocaram em evidência os paradigmas liberais da sociedade contemporânea. Durante toda a pandemia, a imprensa brasileira agiu de maneira crucial acerca dos discursos negacionistas que reverberam na cena pública, performando em momentos como disseminadora, entretanto, em outros, como eficiente meio de combater fake news. Com isso, nossa intenção é investigar o fortalecimento de narrativas antinegacionistas sobre a Covid-19 entre os anos de 2019 e 2023, procurando examinar as produções de notícias de combate às Fake News e seus produtores, a fim de compreender seus impactos na sociedade brasileira em suas relações de poder e saber. Temos como propósito, analisar como os fenômenos negacionistas foram combatidos pelos dois principais periódicos digitais de referência nacional no Brasil, o jornal "O Globo" e a "Folha de São Paulo". Para que assim, possamos contribuir para uma compreensão histórica que considere uma ecologia científica capaz de nos proporcionar a resistência diante dos grupos que se beneficiam com o negacionismo científico, bem como os que usam o antinegacionismo como exercício de poder e controle de saber.

Palavras-chave: Imprensa. Antinegacionismo. Negacionismo. Pandemia. Covid-19.

1. Introdução

Apesar do 2019-nCoV, mais conhecido como o Novo Coronavírus, circular na China desde o mês de dezembro de 2019 e já ter sido identificado em outros países, somente ganhou relevância na mídia brasileira quando começou a "contaminar" o mercado, fazendo despencar as bolsas mundiais, incluindo-se a brasileira. No dia 22 de janeiro de 2020, havia sido divulgada a confirmação de que um norte-americano que viajara para a China estava contaminado. Ficava claro, portanto, que a doença estava circulando pelo mundo. Além dos EUA, foram confirmados casos em Pequim, Xangai e Sheuzen, na China, em Taiwan, Japão, Tailândia e Coreia do Sul. Mesmo assim, a Organização Mundial da Saúde se recusou a declarar "emergência internacional".

Com o passar do tempo, em nome da saúde financeira dos grandes grupos econômicos, da manutenção de poderes políticos e da vaidade, a pandemia foi

¹ Universidade Regional do Cariri, email: alex.gatinho@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: francisco.melo@urca.br

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



se disseminando com poucas informações e muitas desinformações somadas à negligência e à estupidez negacionista. Certamente, a ciência e a medicina foram os setores mais atacados ao longo de mais de dois anos de pandemia, mesmo com a mobilização de profissionais da saúde e cientistas para “salvar vidas”, lema dos que defendiam a importância do Estado e a responsabilidade de cada pessoa assumir seu papel para evitar que a pandemia se tornasse uma tragédia, o que acabou acontecendo, demonstrando a “pequenez dos estúpidos e o quanto eles são maléficos, especialmente quando têm poder” (SANTA’ANA, 2020, p. 20).

A ausência de uma ação efetiva de combate ao coronavírus por parte do governo federal, abriu brechas para a disseminação de fake news e discursos negacionistas na cena pública brasileira. Podendo ser encontrado nas mídias, variados tipos de reportagens com intuito de invalidar, legitimar e pôr em questionamento a eficácia da própria ciência no combate à pandemia.

O presente trabalho, que obtém como órgão de fomento o CNPq, é vinculado ao Núcleo de Pesquisa em Ensino, História e Cidadania(NUPHISC) e ao Laboratório de Pesquisa em História Cultural - LAPEHC, compondo o projeto guarda-chuva “Negacionismos: a história, o meio ambiente e a pandemia. Um olhar histórico sobre a presença negacionista na cena pública brasileira entre os anos de 2010 à 2021”.

Iniciado em 2022, o projeto de pesquisa anterior a esse, intitulado “As mãos lavadas na covid-19: discursos de estupidez e negligência negacionista.” tinha como finalidade, investigar em plataformas de agências de checagem, notadamente as agências “Lupa” e “Fato ou Fake” sobre a disseminação das Fake News no Brasil durante a pandemia da Covid-19. Dentre as várias notícias pesquisadas, ao menos 96, segundo a primeira dessas agências, estavam diretamente relacionadas a conteúdos ligados à pandemia: vacina, morte por Covid 19 e negacionismos científicos. Dentre os disseminadores das notícias falsas, mereceram destaque: médicos negacionistas, pesquisadores anticientíficos, políticos de forma geral e alguns veículos de mídia digital.

Entre 30 de março de 2020, quando a Organização Mundial da Saúde declarou que o mundo vivenciava a pandemia da Covid-19, e 18 de outubro de 2021, dia em que o G1 anuncia uma série de reportagens a serem exibidas no Jornal Nacional sobre as vítimas do negacionismo, somente a agência Fato ou Fake já havia desmentido mais de 550 mentiras sobre o coronavírus, segundo informações da própria agência ao G1. Neste dia, o Brasil estava numa relativa tendência de redução de mortes por conta da pandemia, evidenciado pela influência da grande mídia brasileira para formulação e desenvolvimento de concepções na sociedade.

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



2. Objetivo

Investigar o fortalecimento de narrativas antinegacionistas na cena pública brasileira sobre a Covid-19 entre os anos de 2019 e 2023 procurando examinar a produção de notícias de combate às fake News e seus produtores a fim de compreender seus impactos na sociedade brasileira em suas relações de poder e saber.

3. Metodologia

Nosso desafio é compreender os processos de combate à onda negacionista na qual confundem-se ideias díspares sobre a verdade, sua negação, as notícias falsas, os usos de mídias sociais e a grande imprensa. Procuramos identificar quem são os produtores do ante negacionismo no âmbito da Covid-19, capazes de formar uma rede que agregou interesses diversos para disputar a autoridade e a credibilidade da ciência há anos construída nos estudos sobre os vírus, suas origens, consequências e formas de combate.

Afinal, como nos afirmou KROPF, com base em Oreskes & Conway, o discurso negacionista é: "anticientífico está longe de ser uma coleção de devaneios, mas, ao contrário, se apresenta (já há muitas décadas) como projetos articulados com base em interesses muito concretos, cabe a nós explicitarmos as lógicas e os atores que os sustentam" (KROPF, 2020, p. 59), para combatê-lo.

Na busca dessas teias e de seus enredamentos, a pesquisa será quantitativa e qualitativa. Na etapa quantitativa, apreenderemos os aspectos visíveis, concretos, estatísticos, identificando nas matérias de jornais e agências de checagem os fenômenos quantificáveis, como quantidade de matérias, responsáveis etc. Tendo como material as produções dos dois jornais digitais de maior reconhecimento nacional: Jornal o Globo e o Jornal Folha de São Paulo, em paralelo às redes sociais.

Já na abordagem qualitativa, adentraremos "no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas. O conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem" (MINAYO, 2001, p. 22). Entende-se que os dados quantitativos e os aspectos qualitativos se complementam e interagem, o que leva à necessidade de mapear as principais notícias e reportagens de combate às notícias falsas e teorias negacionistas que circularam nas diversas redes de comunicação e, a partir daí, selecionar parte dessa produção para submeter à análise discursiva, conforme for identificada sua maior relevância.

4. Resultados

A presente pesquisa se encontra em andamento, com isso, pode-se descrever que os resultados esperados inicia-se com a (I)Produção de dois artigos

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



científicos a serem publicados em revistas/periódicos que tratem da compreensão das relações discursivas ante negacionistas sobre a Covid-19 e/ou sobre a história da saúde e da doença, de forma geral e das epidemias em particular; (II) Mapeamento e construção de um banco de dados composto por fontes e materiais bibliográficos relacionados ao antinegacionismo da Covid-19 e das epidemias de forma geral; (III) Relatório e Síntese teórico-reflexiva sobre a pesquisa com ênfase no antinegacionismo da pandemia da Covid-19.

Seguido pela integração com os participantes do Laboratório de Pesquisa em História Cultural (LAPEHC /DH/URCA), especialmente com os demais participantes do projeto de pesquisa "Negacionismos: a história, o meio ambiente e a pandemia. Um olhar histórico sobre a presença negacionista na cena pública brasileira entre os anos de 2010 à 2021", coordenado pela professora Sônia Meneses do Departamento de História, aprovado no Edital N° 01 /2022, MULHERES NA CIÊNCIA, Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).; Em atividades como a (IV) Produção de podcasts que tratem da História das pandemias, o negacionismo e do antinegacionismo, com ênfase na Covid-19; (V) Vídeos para o Youtube (VI) Participação em um Livro sobre a história dos negacionismos destinados a adolescentes do ensino médio a ser organizado como parte do projeto guarda-chuva supracitado.

5. Conclusão

Na etapa concludente da pesquisa pode-se perspectivar possibilidades de prevenção contra os discursos negacionistas mais globais constituídos cotidianamente. Contribuir assim, para uma compreensão histórica que considere uma ecologia científica capaz de nos proporcionar a resistência diante dos grupos que se beneficiam com o negacionismo científico, bem como os que usam o antinegacionismo como exercício de poder e controle de saber.

A posição da imprensa em dar visibilidade para assuntos científicos e profissionais comprometidos com a ética científica, foi o primeiro feito que se fez necessário durante a pandemia, igualmente nos dias de hoje, na luta contra o negacionismo. A hora da Ciência, coluna do jornal "O Globo", na qual colabora com a discussão de pesquisas, tratamentos e doenças, é responsável por apontar e corrigir distorções da Ciência. Tal feito torna-se um exemplo claro de ações resultantes da necessidade explícita de se discutir ciência nos meios de comunicação, independente do formato, na busca de desmistificar teorias, desmentir inverdades e implantação de dúvidas no discurso público por meio de esclarecimentos baseados em evidências, na busca de desmistificar teorias, desmentir inverdades e evitar implantações de dúvidas, presentes em diferentes aspectos da saúde. Ademais promovendo o pensamento crítico.

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



Sobretudo, os jornais foram responsáveis por informações acerca de vacinas, pontos de vacinações, casos de falecimentos e até mesmo declarações de sobreviventes e familiares de vítimas, como exemplo da morte de um homem de 74 anos que acreditava na imunidade de rebanho, não se preocupava em seguir as medidas de isolamento e usava ivermectina para se proteger. Em depoimento ao Jornal Nacional, seu filho destaca: "O meu pai morreu por conta dessas notícias falsas sobre remédios não comprovados, que debilitaram ainda mais o estado de saúde dele". "Lupa" e "Fato ou Fake" sobre a disseminação das Fake News no Brasil durante a pandemia da Covid-19. Entre as várias reportagens pesquisadas, ao menos 96, segundo a primeira dessas agências, estavam diretamente relacionadas a conteúdos ligados à pandemia: vacina, morte por Covid 19 e negacionismos científicos. Dentre os disseminadores das notícias falsas, mereceram destaque: médicos negacionistas, pesquisadores anticientíficos, políticos de forma geral e alguns veículos de mídia digital.

6. Referências

Até hoje as evidências apontam que a origem do coronavírus da Covid-19 foi a partir da transmissão de animais vendidos no mercado de Huanan para seres humanos. Todavia, as pesquisas não são conclusivas. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/10/18/g1-traz-serie-de-reportagens-sobre-vitimas-do-negacionismo.ghtml> Acesso em: 17 nov 2023.

Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2021/10/19/ele-deixou-de-ir-ao-hospital-por-acreditar-em-tratamento-precoce-e-nao-levar-a-covid-a-serio-meu-pai-foi-vitima-das-fake-news.ghtml>. Acesso em 18 nov 2023.

KROPF, Simone Petracchia. O laboratório e a urgência de mover o mundo. IN: SÁ, Dominichi Miranda de; SANGRADA, Giele; HOCHMAN, Gilberto; KODAMA, Kaori. (orgs). Diário da Pandemia: o olhar dos historiadores. São Paulo: Hucitec, 2020. p.19-35.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SANTA'ANA, Denize Bernuzzi. Lavar as mãos e descolonizar o futuro. IN: SÁ, Dominichi Miranda; SANGRADA, Giele; HOCHMAN, Gilberto; KODAMA, Kaori. (orgs). Diário da Pandemia: o olhar dos historiadores. São Paulo: Hucitec, 2020. p.53-61.